



IDENTIFICAÇÃO DOS PARASITOS DE OCORRÊNCIA EM PESCADO MARINHO NO LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Giane Kamimura Condi¹; Gabriel Domingos Carvalho²; Suzana Bianquini Menegardo²; Caroline Bindele do Nascimento³; Kaynan de Moura Fósse³; Dorlei Gomes Barreto¹; Flávia Regina Spago de Camargo Gonçalves²; Dayse Aline Silva Bartolomeu de Oliveira²

¹Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF, Av. Bernadino Monteiro, 95, Centro, Itapemirim/ES, 29330-000. E-mail: giane.condi@idaf.es.gov.br.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma. Rua Augusto Costa de Oliveira, 660 - Piúma, ES, 29285-000.

³Bolsista Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Fapes.

O estado do Espírito Santo possui 15 municípios costeiros, sendo o litoral sul conhecido por ser mais favorável à pesca e à maricultura do que o litoral norte. Nessa região, a atividade da pesca marinha é basicamente artesanal, com predomínio do sistema de produção familiar e de subsistência, sendo as pescarias realizadas em pequena escala, estando algumas delas associadas a condições de precariedade. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento preliminar para a identificação da fauna parasitária presente no pescado desembarcado nos municípios de Anchieta, Marataízes e Piúma, localizados no litoral sul capixaba. Foram examinados 150 peixes, sendo 75 adquiridos diretamente de embarcações pesqueiras e 75 de peixarias. Foram amostrados 25 peixes de cada tipo de origem (embarcação ou peixaria) por município. Os parasitos coletados foram acondicionados em frascos com solução fixadora (AFA - Álcool Formol Acético), devidamente identificados (data da coleta; nome e espécie do peixe; local de coleta dos parasitos etc.), para fins de identificação e classificação. Dos 150 peixes analisados, 98 possuíam algum tipo de parasitismo, com predominância de endoparasitos. Os peixes com maior prevalência de parasitismos foram os provenientes do município de Piúma (39,8%), seguidos de Marataízes (34,7%) e Anchieta (25,5%). A espécie de peixe que apresentou a maior prevalência de parasitismo foi *Balistes capriscus* (peroá) (84%), que é uma das espécies mais comercializadas na região do estudo. Dentre os espécimes de parasitos coletados, foram identificados quatro tipos taxonômicos distintos: Cestoda (Platyhelminthes) (72%); Hirudinea (Annelida) (15%); Nematode (Nematoda) (10%); Copepoda (Crustacea) (01%). Os parasitos de maior prevalência foram os da classe Cestoda, compatíveis morfológicamente com formas larvais (plerocercos) da Ordem Trypanorhyncha. Nos municípios de Anchieta, Piúma e Marataízes, o pescado oriundo da pesca artesanal é tradicionalmente comercializado em peixarias ou diretamente nas embarcações, onde são vendidos sem inspeção higiênico-sanitária e não recebem qualquer tipo de fiscalização. Mediante os resultados obtidos, fica evidente a importância de se identificar os parasitos de peixes com importância econômica e social no litoral sul do Espírito Santo, pois a presença de parasitos no pescado compromete a sua qualidade e comercialização, além de ser um risco do ponto de vista da saúde pública.

Palavras chaves: *critérios higiênico-sanitários; inspeção; qualidade do pescado.*

Apoio Financeiro: SEAG/FAPES.